

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE MENTAL: A INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS E OS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**Mariana Farias (IESol/UEPG, mari.farias1@hotmail.com)**

**Douglas Aparecido Claudino Batista (IESol/UEPG, douglasbatista0505@gmail.com)**

**Reidy Rolim de Moura (Coordenadora - IESol, reidymoura@gmail.com)**

**Resumo:** O presente resumo tem como objetivo apresentar um relato de experiência da aproximação da IESol com um grupo de usuários de um serviço de saúde mental, o CAPS, assim como fazer uma breve reflexão das contribuições da Economia Solidária no movimento de Saúde Mental que visa a desinstitucionalização e reinserção social daquele que se encontram em sofrimento mental. Através da esquematização das ações já tomadas e daquelas pretendidas pela equipe de incubação, buscou-se analisar a positividade das atividades em relação ao grupo, buscando também refletir sobre os espaços de fomento ao pensamento crítico que favorecem a reinserção social dos usuários. Dessa forma, considerou-se que a Economia Solidária tem um papel importante a desempenhar através da geração de trabalho e renda aos usuários, assim como as práticas da Incubadora enquanto parte do ambiente universitário que favorecem a circulação social que aproxima aqueles que são marginalizados de espaços antes não alcançadas.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Saúde Mental. Autonomia.

**INTRODUÇÃO**

A Reforma Psiquiátrica, assim como a economia solidária, buscam meios que visam contribuir para uma sociedade mais inclusiva e com um aumento da qualidade de vida para os sujeitos, através da reinserção econômica e social daqueles que são ou foram marginalizados por resultado das relações de desigualdade e exclusão sociais.

O estilo de vida e de sociedade pautado nos princípios da economia solidária como a autogestão, cooperação, democracia, solidariedade, centralidade no ser humano, valorização da diversidade, emancipação, justiça social e sustentabilidade, buscam a união dos esforços e capacidades favorecendo a coletividade, a emancipação dos sujeitos e a promoção do bem- viver coletivo, favorecendo um ambiente saudável e sustentável sem gerar prejuízos coletivos e pessoais.

Desse modo é possível que o sujeito encontre o espaço propício para a construção subjetiva, onde, através da autogestão, coopera e partilha das regras e confiança de modo igualitário. O homem encontra um modo de emancipação não só na

sua forma de produção laboral, mas também em sua produção subjetiva e social.

A IESOL é um programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que desenvolve ações de fomento à Economia Solidária, como a constituição e consolidação de EES, a partir da proposta de uma organização de trabalho pautada nos princípios da Economia Solidária em diversos segmentos, tais como: recicladores de resíduos sólidos, artesanato, agricultores familiares, jardinagem, marcenaria, entre outros.

Outras atividades desenvolvidas por esta instituição são os Cursos de Formação Básica em Economia Solidária e a apresentação da Incubadora às instituições que demonstram interesse em desenvolver algum trabalho conjunto, ou que desejam abranger seus conhecimentos sobre as atividades desenvolvidas.

No mesmo sentido, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço público, lotado na Secretaria de Saúde, que atende demandas de usuários em sofrimento mental, desenvolvendo ações nos princípios da atenção psicossocial, ou seja, cabe também a esse serviço promover um espaço terapêutico de produção subjetiva e ações de reinserção psicossocial (BRASIL, 2003). Por via dessa lógica de tratamento, o CAPS do município de Castro oferece oficinas de trabalho artesanal e de alfabetização onde os usuários confeccionam produtos artesanais reutilizando materiais.

A partir do contato da equipe técnica do CAPS com a Incubadora, desenvolveram-se diálogos onde foram estudadas e discutidas possibilidades de atuação conjunta, ação que resultou na participação dos usuários no III SENESTS<sup>1</sup>, onde puderam comercializar seus produtos na Feira Solidária e assistir a uma das oficinas do evento.

Nesta perspectiva, destaca-se aqui o trabalho conjunto entre o movimento da Reforma Psiquiátrica e a Economia Solidária ao passo que atuam em busca da emancipação social, proporcionando ao indivíduo que ocupe um lugar como sujeito e protagonista da sua própria produção, onde o trabalho aparece como um recurso terapêutico, um direito humano, produtor de subjetividade, possibilidade concreta de cidadania e de emancipação como instrumento de inclusão social.

## OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo relatar a primeira experiência de aproximação

---

<sup>1 1</sup> III SENESTS - Seminário Nacional de Economia Solidária e Tecnologia Social (promovido pela Incubadora de Empreendimentos Solidários/ UEPG-2017).

da temática da Economia Solidária e Saúde Mental através da atuação conjunta dos atores que compõem o atual cenário da Reforma Psiquiátrica na cidade de Castro e a Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), na cidade de Ponta Grossa.

Desta forma pretende-se refletir quanto a relevância da prática do trabalho coletivo, na perspectiva da Economia Solidária e na emancipação social dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial- (CAPS), bem como refletir sobre o movimento da equipe técnica na articulação da metodologia de incubação para a formação de um futuro empreendimento econômico solidário (EES) composto de usuários do serviço de saúde mental.

## METODOLOGIA

Em maio de 2016, após ter conhecimento das atividades desenvolvidas pela IESol, através da apresentação para uma determinada instituição, a coordenadora de Saúde Mental da cidade de Castro solicitou que a Incubadora pudesse assessorar usuários do CAPS na comercialização de produtos artesanais.

Posteriormente ao evento, a IESol participou do evento da Luta Antimanicomial desenvolvido pelo CAPS, chamado “Caminhada do Orgulho Louco”, com o objetivo de apoiar a instituição na visibilidade ao movimento. Outra participação da Incubadora nas atividades do CAPS foi a visita de um membro de um EES para uma tarde com atividades de lazer junto aos usuários.

O início da incubação junto ao grupo deu-se através da aprovação do Projeto Vivenciando a Economia Solidária: Apoio aos Empreendimentos Econômicos Solidários em Ponta Grossa e Região, que faz parte do Subprograma “Melhoria do ensino superior”, que faz parte do Programa “Universidade Sem Fronteiras” – SETI/PR.

Após algumas combinações iniciais realizadas com profissionais do CAPS, o primeiro contato ao grupo efetivou-se através de dois encontros destinados à observação e aproximação da equipe com o grupo, alcançando harmonia com os usuários e familiares. Com essa prerrogativa aproveitou-se a visita para colher breves depoimentos em vídeo de alguns usuários que foram posteriormente exibidos aos mesmos como mini documentário, entretanto é importante destacar que as filmagens foram realizadas após autorização e consentimento dos mesmos.

Dado o momento de aproximação, a primeira atividade da equipe de incubação abordou a temática do trabalho, promovendo a discussão entre as diferenças entre empresa e empreendimento e explorando as características do trabalho coletivo na perspectiva da

Economia Solidária, tendo como objetivo permitir aos participantes a reflexão quanto a função das oficinas terapêuticas de artesanato e o posterior trabalho de vender os produtos na Feira Solidária.

## RESULTADOS

Ao mesmo passo que entende-se a Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial como movimentos sociais que buscam a desinstitucionalização do sujeito em sofrimento mental, através de políticas públicas de assistência à saúde mental, que objetivam proporcionar aos usuários a individualidade, garantia de cidadania e direitos e a inserção social (ALVERGA e DIMENSTEIN, 2006), Singer (2002) mostra que a economia solidária, como uma alternativa ao mercado de trabalho, busca uma sociedade menos competitiva e sem exclusões. Assim, é possível, através da parceria destes movimentos e a articulação entre políticas públicas, desenvolver ações que favoreçam a efetividade das premissas do movimento de reinserção social almejado.

Segundo a psicóloga articuladora do CAPS, o trabalho aparece como um instrumento emancipatório do grupo e de suas potencialidades individuais e coletivas, possibilitando também uma movimentação social daqueles que estão de algum modo excluídos de alguns ambientes, como a participação em eventos, saídas ao cinema, visitas em restaurantes e pizzarias entre outros lugares que permitem a interação social com a população.

Ressaltando a importância de se trabalhar dentro da perspectiva da Saúde Mental, Veronese (2008) afirma que o trabalho não está presente na vida do homem apenas como atividade laboral, mas também como agente transformador, pois, quando trabalha, o homem produz não só o material que irá gerar um capital, mas também conhecimento e conteúdo subjetivo, passando por um processo intrínseco e criativo que resulta em um sentido social.

Em virtude do que foi mencionado é imprescindível afirmar que a elaboração e implementação do Plano de Incubação para a Pré-Incubação do grupo, que envolvem realizar um diagnóstico inicial para auxiliar no planejamento e execução de oficinas de formação e atividades onde serão abordados os princípios de Economia Solidária, deverão ser adequadas considerando as peculiaridades do grupo.

Portanto, considera-se que aderindo à forma de trabalho na perspectiva da

Economia Solidária através da parceria com a IESol, esta incubação tem alcançado resultados positivos aos usuários quanto à reinserção social. Uma das ações desenvolvidas que têm mostrado resultados positivos, é a circulação social dos usuários através da aproximação destes com a universidade.

As parcerias ajudam a toda a comunidade a reforçar seus laços sociais e afetivos e produzem maior inclusão social de seus membros. Por isso a participação da comunidade é muito importante para a criação de uma rede de saúde mental. O CAPS deve ser parte integrante da comunidade, de sua vida diária e de suas atividades culturais. (BRASIL, 2003, p. 29)

Nesse contexto, vê-se o ambiente universitário um meio de transformação social da desinstitucionalização que a reforma psiquiátrica propõe, uma vez que o pensamento crítico frente a esses valores é uma proposta do ambiente acadêmico. Essa aproximação entre os universitários e os usuários de um serviço de saúde mental faz com a integração torne-se eficiente.

Visando a efetividade da reinserção social, a equipe de incubação também desenvolve atividades através de dispositivos das mídias sociais como Podcasts, vídeos, redes sociais, entre outros, para divulgar o acompanhamento do grupo e suas produções, com o objetivo de dar visibilidade ao Movimento da Luta Antimanicomial através do apoio do Movimento da Economia Solidária, assim como da UEPG.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre Economia Solidária e Saúde Mental tem como principais objetivos reinserção e a emancipação social dos indivíduos pela via do trabalho. Nesse sentido, o trabalho da IESol em parceria com o CAPS de Castro vem buscando meios de inserir os usuários em uma lógica alternativa de comercialização, com o objetivo de gerar trabalho e renda, bem a emancipação social dos usuários pela via da visibilidade e desmistificação da loucura.

Conclui-se então, que a parceria entre a Economia Solidária e a Saúde Mental tem mostrado resultados positivos no que se refere a reinserção social dos usuários pela via do trabalho e da circulação social, uma vez que a IESol é um programa extensionista que conta com a contribuição de acadêmicos e profissionais de diversas áreas do conhecimento através da transdisciplinaridade do trabalho, assim como a proximidade do ambiente universitário, este que tem papel fundamental na geração do pensamento crítico quanto às demandas sociais que esta incubação demanda.

APOIO: Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI/PR, através do Programa “Universidade Sem Fronteiras” que financia o Projeto Vivenciando a Economia Solidária: Apoio aos Empreendimentos Econômicos Solidários em Ponta Grossa e Região, que faz parte do Subprograma “Melhoria do ensino superior”.

## REFERÊNCIAS

ALVERGA, A. R.; DIMENSTEIN, M. A **reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.10, n.20, p.299- 316, jul/dez 2006.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/icse/v10n20/03.pdf>>

Acesso em 30 jun. 2017

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: 2003.

Disponível em: < [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf)>

Acesso em 30 jun. 2017

SINGER, Paul. A Psicologia e a economia solidária. in: CORTEGOSO, A. L.; LUCAS, M. Gambelli. **Psicologia e economia solidária: interfaces e perspectivas**. —São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. Prefácio, p. 13-16.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. Editora Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2002.

VERONESE, Marília Veríssimo. **Quem precisa de uma psicologia emancipatória? Uma reflexão a um tempo epistemológica, teoria e ética**. In Psicologia Social e Economia Solidária. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.